

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O LIVRO DA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano. Quem escreveu foram homens e mulheres como nós. Eles é que pegaram caneta e papel e escreveram o que estava no seu coração. A maior parte deles não tinha consciência de estar falando ou escrevendo sob a inspiração de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos, em nome de Deus. Eles eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde a fé em Deus e a prática da justiça eram ou deviam ser o eixo da vida.

Preocupados em animar esta fé e em promover esta justiça, eles falavam e argumentavam para instruir os irmãos, para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita, para apontar rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as suas palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho pessoal. As palavras destes últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito.

As palavras faladas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuíram para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distingui-las das palavras e gestos de tantos que em nada contribuíram para a formação do povo, nem para a animação da fé, nem para a prática da justiça. Foi um longo processo. Muita gente colaborou. O povo todo se interessou.

Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda essa gente. Surgiu aos poucos, misturada com a história do

próprio povo de Deus. Resumindo, a gente pode dizer: A Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo, e da preocupação de transmitir aos outros e a nós esta mesma vontade de ser fiel. Eles diziam: "As coisas do passado aconteceram para servir de exemplo, e foram escritas para nossa instrução, para nós que estamos vivendo no fim dos tempos" (1Cor 10,11). A Bíblia surgiu sem rótulo. Só mais tarde, o próprio povo descobriu aí dentro a expressão da vontade de Deus e a presença de sua palavra santa. **BÍBLIA — LIVRO INSPIRADO POR DEUS:** Como é que um livro surge da vida e da caminhada de um povo e pode ser, ao mesmo tempo, a palavra de Deus? Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: "Deus fala misturado nas coisas: os olhos percebem as coisas, mas a fé enxerga Deus que nos fala". A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão e acorda a semente que produz a planta. A planta é fruto, ao mesmo tempo, da chuva e do chão, do céu e da terra. A Bíblia é fruto, ao mesmo tempo, da ação gratuita de Deus e do esforço suado dos homens. É a palavra de Deus e do povo de Deus.

A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com o sol: seus raios invisíveis esquentam a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda com o vento que não se vê. A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus que moveu os homens a agir, falar ou escrever. Até hoje, o Espírito de Deus nos atinge, quando lemos a Bíblia. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a palavra de Deus. Sem ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós. O Espírito Santo não se compra nem se vende, nem é fruto só de estudo. É um dom de Deus que deve ser pedido na oração (Lc 11,13).

IMAGEM DA ROTINA INCONFESSADA

1. Com uma segurança, marcada somente de preconceitos, o doutor delegado afirma que favelas são coto e homizão de celerados. No que dá mãos ao coronel comandante. E dando largas ao zelo de uma autêntica ofensiva militar, cercam a favela, invadem casas, rugem, ameaçam, batem, prendem. Prendem os que pareciam suspeitos, negros, mulatos, brancos, todo um Povo roído de fome e doença, crianças e bichos rolando na vala imunda que corre a céu aberto e fechado. Prendem. E algemam Ivaldo, feirante inocente e pacato.

2. Ivaldo é mulato, pobre. Apenas feirante humilde. Proclama inocência. Em vão. Sofre pressões e torturas. Confessa o mal que não fez. No primarismo legal de autoridades primárias espancar é mal menor, tratando-se de marginal. Para quem apela, Ivaldo? Dezenove anos apenas de pobreza e sofrimento nada valem, nada pesam no balanço da burguesia. Na defesa de valores, ocidentais e cristãos (disfarçando corrupção) agem depressa os doutores. Ivaldo sofre um processo que finda em absolvição. É libertado? Ainda não.

3. Por esquecimento Ivaldo é transferido para o inferno da Ilha Grande. Num ambiente de escória, feras devoram cordeiros, cordeiros se fazem feras. Ivaldo comete, enfim, o seu primeiro crime: mata pra conservar, na lama, a sua pureza. Quase por milagre a voz de uma irmã de Ivaldo brada que se faça enfim justiça, após seis anos de injustiça. O juiz manda relaxar a prisão do rapaz. Preso, apesar de inocente. Absolvido do processo, vai para a Ilha Grande. Onde aprende a matar. Estás solto, Ivaldo? Mas quem consertará tua vida que o preconceito quis destruir? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO DE ASSIS

• São Francisco de Assis é um dos santos mais queridos e mais populares da Igreja Católica e do Brasil. Basta pensar no célebre Santuário de São Francisco de Canindé, que continua sendo o santuário franciscano mais frequentado do mundo.

• Estamos comemorando o oitavo centenário do nascimento de Francisco. Não foi possível à investigação histórica descobrir a data precisa. Sabemos que aconteceu em Assis, em 1281 ou 1282. Durante um ano mais ou menos o mundo católico vem celebrando São Francisco.

• Por que São Francisco se tornou tão popular, no santo talvez mais querido

da Igreja? Francisco de Assis realizou o ideal aproximado de identificação com Jesus Cristo. Em resumo podemos dizer que a santidade consiste em ter os mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus (cf. Fl 2,5).

• Francisco, no seu ardente amor por Jesus Cristo crucificado, conseguiu o grau mais elevado de identificação. Como S. Paulo, Francisco podia dizer com todo direito: "Estou crucificado com Jesus Cristo. Mas eu já não vivo; é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,19-20).

• O mistério da santidade de Francisco

só pode ser compreendido se partirmos do seu amor intenso, profundo, total a Jesus Cristo. "Para mim verdadeiramente viver é Cristo e morrer é lucro" (Fl 1,21).

• Este é o exemplo que ele nos dá. Em Jesus Cristo se decide a nossa sorte. Em Jesus Cristo se decide o nosso cristianismo. Em Jesus Cristo se decide a nossa participação na construção do Reino de Deus.


• À medida que for crescendo em nós o amor de Jesus Cristo — como aconteceu com Francisco — nos tornaremos cada vez mais capazes de vencer o mundo e de construir no mundo sinais claros do Reino de Deus.

Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Edições Paulinas.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Jesus Cristo é luz do mundo. / Cristo é nossa luz.**

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a cruz, a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O caminho para a ressurreição é o caminho da cruz. Era preciso que o Messias sofresse, fosse morto e ressuscitasse. Os discípulos não entenderam isto. E até hoje a cruz continua a ser para muitos "loucura" e "escândalo". O verdadeiro discípulo, porém, crê que Deus faz brotar da morte a vida e da cruz a ressurreição. Sua fé se transforma em obras de salvação, quando ele assume a cruz, combatendo a discriminação e a marginalização e construindo um mundo justo, no alicerce firme da fé, da confiança e do amor. A ressurreição de Cristo lhe dá a certeza da vitória.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, assim como Cristo tinha que sofrer e morrer para poder ressuscitar, nós também temos que morrer a nós mesmos, para podermos ressuscitar junto com Ele. Mas nem sempre assumimos a cruz em nossa vida. Arrependidos de nossas faltas, peçamos perdão a Deus e aos irmãos. *(Pausa para revisão de vida)*. Confessemos os nossos pecados:

S. 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

S. 2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

S. 3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar. Fazei que sempre sirvamos a vós e aos irmãos, combatendo tudo o que impede a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Servo aparece como aquele que assume com fidelidade a sua missão. Ele enfrenta com paciência os ultrajes e não recua perante as dificuldades. Sua força e a certeza da vitória estão na sua confiança no Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,5-9a). — «Naqueles dias, disse o profeta Isaías: O Senhor me abriu os ouvidos e eu não resisti, nem voltei atrás! Ofereci minhas costas aos que me batiam e o queixo aos que me arrancavam a barba. Não escondi o rosto para evitar insultos e escarros. O Senhor é a minha ajuda! Por isso, estas ofensas não me desmoralizam. Faço cara dura como pedra, certo de que não vou ser um fracassado! Perto de mim está quem me faz justiça. Quem tem coragem de depor contra mim? Vamos comparecer juntos no tribunal! Quem tem algo contra mim? Que se apresente e faça a denúncia! O Senhor é a minha ajuda! Quem tem coragem de condenar-me?» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor! Senhor! Do céu e da terra Senhor!

1. Sim, escondeste estas coisas, segredos do teu reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.


2. A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ninguém defende o pobre contra o frio, a fome, o desemprego e o analfabetismo apenas com bons propósitos. Assim se dá com a fé. Não vale alguém afirmar ter fé, se não tiver obras que a manifestem.

L. Leitura da Carta de São Tiago (2,14-18). — Meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso? Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar o necessário para a subsistência de cada dia, e alguém dentre vós lhes disser: «Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos», e não lhes der o necessário para a sua manutenção, que proveito haverá nisso? Assim também a fé, se não tiver obras, será morta em seu isolamento. De fato, alguém poderá objetar-lhe: «Tu tens fé e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem as obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 **Aleluia! Aleluia!**

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. O Messias deve sofrer porque, sem cruz, não há ressurreição. Somente o verdadeiro discípulo compreende esta verdade e pode anunciar o Cristo Ressuscitado.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (8,27-35).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as aldeias de Cesaréia de Filipe e, no caminho, perguntou-lhes: «Quem dizem os homens que eu sou?» E eles responderam: «João Batista; outros acham que és Elias; outros ainda, um dos profetas». Jesus lhes perguntou: «E vós, quem dizeis que eu sou?» Pedro respondeu: «Tu és o Messias». Jesus então lhes proibiu severamente de falar a alguém a seu respeito. E começou a ensinar-lhes que era ne-

essário que o Filho do Homem
fosse muito e fosse rejeitado
pelos anciãos, sumos sacerdotes e
scribas e fosse morto e, depois
de três dias, ressuscitasse. Dizia
isto abertamente. Pedro, chaman-
do-o de lado, começou a adverti-lo.
Ele, porém, voltando-se e vendo os
seus discípulos, repreendeu Pedro,
dizendo: «Arreda-te de mim, sata-
nás, porque não pensas as coisas
de Deus, mas as dos homens!»
Chamando a multidão, juntamente
com os seus discípulos, disse-lhes:
«Se alguém quiser vir após de mim,
negue-se a si mesmo, tome a sua
cruz e siga-me. Pois aquele que
quiser salvar a sua vida, vai perdê-
la; mas o que perder a sua vida
por causa de mim e do Evangelho,
vai salvá-la». — Palavra da Sal-
vação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio
para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-
poderoso.

P. Criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho,
nosso Senhor, que foi concebido pelo
poder do Espírito Santo, nasceu da
Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pi-
lato, foi crucificado, morto e sepultado.
Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou
ao terceiro dia, subiu aos céus onde está
sentado à direita de Deus Pai todo-
poderoso, donde há de vir a julgar os
vivos e os mortos. Creio no Espírito
Santo, na santa Igreja católica, na co-
munhão dos santos, na remissão dos
pecados, na ressurreição da carne, na
vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. A cruz é escândalo e loucura para
quem pensa segundo os homens. É sal-
vação e prova de amor para quem vê
com os olhos de Deus. Rezemos para
que todos os cristãos compreendam o
mistério da cruz:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que
só se glorie de Cristo crucificado e o
siga no caminho do sofrimento que leva
à Ressurreição, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos os doentes, para que,
como Cristo, abracem a cruz e vivam
seus sofrimentos como prolongamento de
sua Paixão, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos os perseguidos, oprimidos
e explorados, para que não se cansem
de procurar a justiça que liberta e
encontrem apoio nos seus irmãos cris-
tãos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta
celebração..., rezemos ao Senhor.

S. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que
todos os vossos filhos aceitem e assu-
mam os sofrimentos da vida. Partici-
pando nos sofrimentos de Cristo, seja-
mos construtores de um mundo de paz
e esperança. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na
unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Senhor, estes teus filhos que-
rem te ofertar / a vida e como
irmãos compartilhar os dons. /
Sabemos que não é justo se reter / nas
mãos de alguns todos os bens / enquan-
to muitos nada têm.

2. Senhor, com este pão e vinho vai a
dor / do pobre que também sofre fome
do saber. / Sabemos que não é justo
se negar / pão do saber a cada um /
somos irmãos, és nosso Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o
nosso sacrifício seja aceito por
Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este
sacrifício / para a glória do seu nome
/ para o nosso bem e de toda a santa
Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofe-
rendas dos vossos servos. Que a dispo-
sição de seguir no caminho da cruz
apresse a salvação e a ressurreição de
todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete
ao sacerdote somente. Após a
consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos
deste Pão e bebemos deste Cálice
/ anunciamos, Senhor, a vossa
morte / enquanto esperamos a vossa
vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Que sabedoria é esta que vem
do meu povo? / É o Espírito
Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repar-
tir entre irmãos / o teu pão, os teus
dons, teu coração? / Quem te ensinou,
povo meu, que o amor a teu Deus /
buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o
Senhor tudo vê / e julgará o que pro-
curas esconder? / Quem te ensinou,
povo meu, que é preciso ter fé / pra
sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na
Bíblia terás / reflexões para tudo sob
o sol? / Quem te ensinou, povo meu,
no Evangelho encontrar / condições pra
uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que a força
de vosso amor que nos alimen-
tou nesta Eucaristia penetre
todo nosso ser, nos sustente no caminho
e nos mova a manifestarmos a fé em
obras que promovam os irmãos. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para
a comunidade).

C. Começemos uma nova semana de tra-
balho, como verdadeiros discípulos de
Cristo, assumindo nossa cruz de cada
dia e transformando nossa fé em obras
de libertação.

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai,
Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acom-
panhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda a Bíblia é comunicação de um
Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É
feliz quem crê na revelação, quem tem
Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a palavra, pura ima-
gem de Deus Pai. / Ele é vida e ver-
dade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a von-
tade do Senhor. / Precisamos ser profe-
tas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra
dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos
e Lucas, transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde
nos iluminar. / A palavra que nos salva,
nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7,

1-10 / Terça-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a;

Lc 7,11-17 / Quarta-feira: 1Cor 12,31—

13,13; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: 1Cor

15,1-11; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Cor

15,12-20; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Cor

15,35-37.42-49; Lc 8,4-15 / Domingo:

Sb 2,12.17-20; Tg 3,16—4,3; Mc 9,29-36.

O ADUBO QUE FEZ CRESCER A SEMENTE DA BÍBLIA

Não é qualquer chão que serve para que uma árvore possa crescer. O cantueiro, onde a semente da Bíblia criou raízes e de onde lançou os seus 72 galhos em todos os setores da vida, foi a celebração do povo oprimido, ansioso de se libertar. A maior parte da Bíblia começou a ser decorada para poder ser usada nas celebrações; e foi escrita ou colecionada por sacerdotes e levitas, os responsáveis pela celebração do povo.

Além disso, as romarias e as peregrinações, os santuários com suas procissões, as festas e as grandes celebrações da aliança, o templo e as casas de oração (sinagogas), os sacrifícios e os ritos, os salmos e os cânticos, a catequese em família e o culto semanal, a

oração e a vivência da fé, tudo isso marca a Bíblia, do começo ao fim.

O coração da Bíblia é o culto do povo! Mas não qualquer culto. É o culto ligado à vida do povo, onde este se reunia para ouvir a palavra de Deus e cantar as suas maravilhas; onde ele tomava consciência da opressão em que vivia ou que ele mesmo impunha aos irmãos; onde ele fazia penitência, mudava de mentalidade e renovava o seu compromisso de viver como um povo irmão; onde reabastecia a sua fé e alimentava a sua esperança; onde celebrava suas vitórias e agradecia a Deus pelo dom da vida.

É também no culto que deve estar o coração da interpretação da Bíblia. Sem

este ambiente de fé e de oração e sem esta consciência bem viva da opressão que existe no mundo, não é possível agarrar a raiz de onde brotou a Bíblia, nem é possível descobrir a sua mensagem central.

O nome de Javé é o centro de tudo. Tantas vezes Deus o afirma: "Eu quero ser Javé para vocês, e vocês devem ser o meu povo!" Ser o povo de Javé significa: ser um povo onde não há opressão como no Egito; onde o irmão não explora o irmão; onde reinam a justiça, o direito, a verdade e a lei dos Dez Mandamentos; onde o amor a Deus é igual ao amor ao próximo. Esta é a mensagem central da Bíblia; é o apelo que o nome de Deus faz a todos aqueles que querem pertencer ao seu povo.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a cruz, a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor!

E eu, e eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.

Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.

Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. Em quais momentos do dia fazemos o sinal da cruz? 2. O que significa este sinal para nós? 3. Como costumamos encarar o sofrimento, a marginalização e a discriminação em nosso mundo de hoje? Como algo que temos que aceitar com resignação ou como chamado à conversão e à ação? 4. Recuamos diante das dificuldades ou as assumimos como caminho para a ressurreição? / São Tiago nos diz que, na fé sem obras, não há proveito: 5. Nossa fé se expressa somente aos domingos, na celebração, ou também em nossa vida de cada dia? 6. Que obras de nossa comunidade e de cada um de nós manifestam nossa fé?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. CANTO DAS OFERTAS — M15

9. ORAÇÃO DAS OFERTAS

A. Acolhei, Senhor, nossa oração. Ela expressa nossa disposição de compartilhar sempre com os irmãos o que recebemos e de seguir no caminho da cruz, para que se apresse entre nós a vinda do vosso Reino de amor.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Certo dia, os discípulos pediram a Jesus: "Senhor, ensina-nos a orar, assim como João ensinou aos seus seguidores". Foi então que Jesus nos ensinou a mais bela das orações. Elevemos nossa voz e nosso coração para repetir esta oração de Jesus:

P. *Pai, Pai, Pai, / Pai nosso que estais céus.*

Santificado seja vosso nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como nos céus.

P. *Pai, Pai, Pai...*

O pão nosso de cada dia nos dai hoje e perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

P. *Pai, Pai, Pai...*

E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. *Pai, Pai, Pai...*

A. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje, já aqui e agora, a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos e toda violência enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador. P. *Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!*

11. ABRAÇO DE PAZ

P. *Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe segundo o vosso*

desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

A. Irmãos, saudemo-nos em Cristo, cantando:

P. *Paz, paz de Cristo; paz, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você Cristo, nosso irmão.*

1. Se algum dia na vida você de mim precisar / saiba que eu sou seu amigo, pode comigo contar.

2. O mundo dá muitas voltas, a gente vai se encontrar / quero nas voltas da vida, a sua mão apertar.

12. PROFISSÃO DE FÉ — M13

13. COMUNHÃO

AE. O Senhor nos convida à Mesa. Felizes somos nós! Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e nos traz a paz.

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

14. CANTO DE COMUNHÃO — M19

15. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Ó Deus, que a força de vosso amor, que nós experimentamos nesta celebração, penetre o nosso ser, nos sustente em nosso caminho e nos mova a manifestar a fé em obras que promovam os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. *Amém. Amém. Amém!*

DESPEDIDA

16. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

17. DESPEDIDA

A. Irmãos, a paz do Senhor nos acompanhe durante a semana.

P. *Amém.*

A. O Deus da libertação: Pai, Filho e Espírito Santo nos abençoe.

P. *Amém. Assim seja.*

18. CANTO DE SAÍDA — M23